



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 8, 2024, p. 89 - 100

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica: algumas contribuições

Diagnosis, planning and pedagogical intervention: some contributions

Maria do Rosário Alves de Jesus¹ Samira Silva da Rocha²

Submetido: 22/12/2023 Aprovado: 25/01/2024 Publicação: 30/01/2024

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica e as contribuições deste trabalho na superação e potencialização do processo de ensino aprendizagem. Tomando como contexto uma escola local com vistas a ressaltar aspectos do trabalho com alunos do 9º ano A e 9º ano B, do Ensino Fundamental. A discussão destaca a importante questão do planejamento a partir da ênfase no diagnóstico, na definição de metodologias e na organização da intervenção pedagógica, como elemento importante do trabalho educativo e melhoria do ensino. Contribui no campo do ensino da educação por oferecer reflexões que perpassam uma experiência coletiva no ensino de língua portuguesa, explicita detalhadamente aspectos da metodologia pensada a partir de exame das aprendizagens dos estudantes. Foi realizado um diagnóstico através de uma avaliação interna para verificar em qual nível de aprendizagem encontravam-se os alunos em relação à referida disciplina. A partir dos resultados obtidos, elaborou-se um plano de intervenção pedagógica para superar as dificuldades apresentadas. Para que os resultados fossem alcançados foram utilizados como métodos a Sequência Didática, Pesquisas e Aulas de Teatro. As reflexões aqui apresentadas emergem de observações e análises realizadas a partir da prática, ressaltando que o planejamento para colaborar com uma prática pedagógica eficiente será precedido do diagnóstico sendo este o elemento que permite ao professor verificar em qual nível de aprendizagem o aluno se encontra e a partir destes resultados, intervir para que os mesmos pudessem obter avanços na aprendizagem. Para avaliar os resultados alcançados foi realizada análise quantitativa e qualitativa dos caminhos de aprendizagem percorridos, onde se obteve um avanço no número de alunos proficientes nesta turma.

Palavras-chave: Diagnóstico, Planejamento, Intervenção, Avaliação.

ABSTRACT

This article aims to present some reflections on diagnosis, planning and pedagogical intervention and the contributions of this work in overcoming and enhancing the teaching-learning process. Taking a local school as a context with a view to highlighting aspects of the work with students in the 9th year A and 9th year B, of Elementary School. The discussion highlights the important issue of planning based on the emphasis on diagnosis, definition of methodologies and organization of pedagogical intervention, as an important element of educational work and improvement of teaching. It contributes to the field of teaching education by offering reflections that permeate a collective experience in teaching the Portuguese language, explaining in detail aspects of the methodology designed based on an examination of students' learning. A diagnosis was carried out through an internal assessment to check what level of learning the students were at in relation to that subject. Based on the results obtained, a pedagogical intervention plan was developed to overcome the difficulties presented. In order for the results to be achieved, Didactic Sequence, Research and Theater Classes were used as methods. The reflections presented here emerge from observations and analyzes carried out from practice, highlighting that the planning to collaborate with an efficient pedagogical practice will be preceded by the diagnosis, this being the element that allows the teacher to verify what level of learning the student is at and the Based on these results, intervene so that they could achieve advances in learning. To evaluate the results achieved, a quantitative and qualitative analysis of the learning paths taken was carried out, which resulted in an increase in the number of proficient students in this class

Keywords: Diagnosis, Planning, Intervention, Assessment.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental - UTIC, Título reconhecido pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Graduada em Pedagogia pela Universidade Salvador. rosariojesus.alves@gmail.com

² Licenciatura em pedagogia pela Unopar (Universidade Norte do Paraná), Pós graduada em Letras pela Faculdade Regional de Filosofia Ciências – IESFAC / Salvador - BA; samarocha2000@gmail.com.

1. Introdução

Para que a escola consiga atingir seus objetivos, é necessário que ela tenha um bom planejamento pedagógico. Sendo assim, os professores, diretores e coordenadores precisam traçar, de maneira minuciosa, as metas para a escola durante todo o ano letivo, assim como a melhor forma de alcançá-las.

A partir do primeiro encontro com professores, ainda na Jornada Pedagógica, o corpo docente discutiu-se muito a respeito da proficiência dos alunos promovidos para o 9º ano, principalmente nos conteúdos de língua portuguesa: Leitura e interpretação de texto e tipologia textual. Como resultado dessa discussão, definiu-se priorizar na matéria de língua Portuguesa, nas turmas do 9º ano as oficinas sugeridas pelo Portal da Olimpíada de Língua Portuguesa, com a tipologia de texto: Crônica.

Assim, este artigo propõe apresentar um trabalho desenvolvido em uma escola pública do município de Brotas de Macaúbas - BA, nesse ano de 2019 por entender que este trabalho poderá contribuir na formação permanente do professor, influenciar na prática pedagógica em sala de aula e promover os avanços na proficiência dos alunos.

O corpo docente decidiu-se por aplicar um diagnóstico na primeira semana de aula. A partir desse diagnóstico, foi estruturado um plano de intervenção pedagógica para ser desenvolvido com os alunos que não apresentaram os conhecimentos necessários para aquela série.

O principal objetivo desse trabalho é apresentar reflexões sobre “diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica”. O campo de investigação foi a Escola Municipal Luís Eduardo Magalhães e as turmas nas quais o trabalho foi desenvolvido foram os alunos do 9º ano A e 9º ano B, do Ensino Fundamental. Diante das dificuldades apresentadas na disciplina de língua portuguesa com relação aos descritores da Prova do SAEB - D3(Inferir o sentido de uma palavra ou expressão); D10(Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa); D12(Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros); D13(Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto); D16(Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados); D17(Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações); D18(Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão), elaborou-se um plano de intervenção pedagógica sobre o conteúdo “leitura, produção e interpretação de crônicas”. Os métodos utilizados neste trabalho foram a Sequência Didática, Pesquisas e Aula de Teatro.

O texto final foi fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que traz como uma de suas competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental: “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação co-

municativa, ao interlocutor e ao gênero textual.” Além de concepções de autores como: Luckesi (2014), Zabala (1998), Vasconcellos (2008) e Perrenoud (2000).

2. Desenvolvimento

A questão do fazer pedagógico tem sido bastante discutido pelos educadores preocupados, sensíveis e comprometidos com a promoção expressiva dos seus alunos, na perspectiva de favorecer o surgimento de atores autônomos, críticos e criativos na sociedade local e planetária. Segundo PERRENOUD (2000, p.18), organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens, dentre outras, são competências reconhecidas como prioritárias na formação contínua das professoras e dos professores do ensino fundamental.

Para Perrenoud,

Organizar e dirigir situações de aprendizagem é manter um espaço justo para tais procedimentos. É, sobretudo, despendar energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas. (PPERRENOUD,2000, P.24)

Ao falar sobre o fazer pedagógico, faz-se necessário refletir sobre avaliação, planejamento e intervenção pedagógica. Muitos pesquisadores enfatizam a necessidade de utilizar a avaliação como intervenção pedagógica na prática educativa, considerando fundamental que a escola utilize diferentes intervenções frente às especificidades de cada aluno.

Cipriano Carlos Luckesi, em entrevista com a revista Nova Escola, em abril de 2006, ao ser questionado como é feita, hoje, a avaliação de aprendizagem escolar, afirma que a maioria das escolas promove exames, que não são uma prática de avaliação. O ato de examinar é classificatório e seletivo. A avaliação, ao contrário, diagnóstica e inclusiva. Segundo o autor, hoje aplicamos instrumentos de qualidade duvidosa: corrigimos provas e contamos os pontos para concluir se o aluno será aprovado ou reprovado. O processo foi concebido para que alguns estudantes sejam incluídos e outros, excluídos. Do ponto de vista político-pedagógico, é uma tradição antidemocrática e autoritária, porque é centrada na pessoa do professor e no sistema de ensino, não em quem aprende. Segundo Pontes (2021), o processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades e ambientes, por interferência da experiência, do estudo ou do ensino.

Ainda segundo o autor, a avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem. Se ela for obtida, o estudante será sempre aprovado, por ter adquirido os conhecimentos e habilidades necessários. A avaliação é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente.

Sabemos que o processo de construção do conhecimento é muito complexo. O professor, preocupado com a aprendizagem de seus alunos, utilizará de meios pedagógicos para superar os

desafios encontrados durante este processo. O ponto de partida é realizar o diagnóstico do aluno para verificar qual o nível de aprendizagem que os mesmos se encontram em relação ao currículo esperado para aquela série que estão cursando.

Como disserta Celso Vasconcellos, 2008, em entrevista ao Colégio Santa Marcelina – SP:

[...] a avaliação na perspectiva transformadora, dialética, mediadora, diagnóstica, enfim é sempre nessa ideia de intervenção. Não tem sentido fazer a avaliação, se você não pensa na intervenção. Quando você está avaliando são analisados três aspectos básicos: localizar os avanços, localizar as necessidades e localizar as potencialidades.

Os avanços são aquilo que conseguiu conquistar. Então, isso é importante para fortalecer a autoestima do professor e do aluno, preparando aulas interessantes. Identificar as lacunas, as necessidades, as dificuldades e os erros e com isso, tomar a consciência e superá-los. É aí que entra a intervenção. Depois, o terceiro elemento que é mais sutil é perceber aquilo que estava ali previsto em termos de objetivos. Não se aplica a categoria de certo ou errado, mas é preciso ter um olhar sensível.

Concluída a etapa do diagnóstico, o passo seguinte será a organização do trabalho didático. Frente aos desacertos observados na atual prática pedagógica, percebe-se que o planejamento do ensino necessita ser repensado.

O planejamento pedagógico, como o próprio nome já indica, é uma maneira de organizar as atividades e os conteúdos que serão trabalhados na escola durante o ano letivo. Esse documento esboçará as intenções da escola, explicitando os objetivos que cada professor ou turma espera atingir ao final das aulas.

Um bom planejamento deve descrever claramente quais são os propósitos da escola para a formação integral do aluno. Dessa forma, os professores poderão sistematizar suas aulas em consonância com os objetivos a serem atingidos por aquela unidade escolar. Além de auxiliar os educadores na condução de aulas mais eficientes e dinâmicas, o planejamento pedagógico proporciona a troca de experiências e de ideias entre os professores e coordenadores pedagógicos. “Nesse sentido, o planejamento adequado, traduzirá uma ação pedagógica direcionada de forma a se integrar dialeticamente ao concreto do educando, buscando transformá-lo”. (LOPES, 1988, p. 47).

Ao tecer considerações sobre o planejamento principalmente em relação aos alunos da escola pública salienta que a verificação das condições potenciais de rendimento escolar depende de um razoável conhecimento dos condicionantes socioculturais e materiais: ambiente social em que vivem a linguagem usada nesse meio e às condições de vida e de trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p.229).

Partindo do princípio de que o professor deve ensinar os conteúdos e também formar o aluno para que ele se torne atuante na sociedade, ele deve organizar seu plano de aula de modo que o aluno possa perceber a importância do que está sendo ensinado, seja num contexto histórico, para o seu dia-a-dia ou para seu futuro. “O engajamento do aluno é um aspecto fundamental para o processo de aprendizagem” (JÚNIOR et al., 2023, p37).

Após a realização do diagnóstico e planejamento o passo seguinte é a intervenção pedagógica, sendo uma interferência intencional e responsável feita pelo docente no processo educativo

em situação de superação ou potencialização, em que estão implicados o ensino, a aprendizagem e a gestão delas. Ampliando essa discussão, a ação Interventiva Pedagógica é um conjunto de métodos, técnicas e estratégias a serem desencadeadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de mediar a mesma.

Alguns dos objetivos da intervenção pedagógica são promover estratégias e métodos para garantir a todos os estudantes o direito de aprender; elevar o nível de proficiência/aprendizagem; promover reflexões referentes à práxis pedagógica, articulando os processos de ensino, aprendizagem e avaliação. O momento mais adequado para se pensar estas estratégias e métodos é no planejamento.

O planejamento como atividade inerente a natureza do trabalho docente facilita a construção do conhecimento dos alunos. Neste sentido, compete ao professor criar as condições para que as dificuldades dos educandos sejam superadas. Nesse contexto, pensar em como a ludicidade, as tecnologias, os suportes facilitadores da mediação, proporciona as experiências de aprendizagem ativa. ‘A escola tem uma obrigação primordial em formar o cidadão para desempenhar suas funções de acordo com a evolução científica e tecnológica do mundo moderno’ (DOS SANTOS SILVA & PONTES, 2023, p.8913).

A avaliação dos resultados apresentados pelos alunos é o momento de refletir sobre a própria intervenção. Nessa perspectiva de ensino, a avaliação funciona como um guia da ação. Dessa forma, a avaliação deve servir para orientar a prática pedagógica, possibilitando ao professor redefinir o planejamento, favorecendo a aprendizagem e redirecionando a prática na sala de aula.

A tríade, diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica, são instrumentos importantes no processo de ensino aprendizagem.

3. Metodologia

Diversas estratégias foram utilizadas para que os resultados fossem alcançados, sendo descritas abaixo:

1. Com o objetivo de falar sobre a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro e a forma de participar da mesma, fez-se uma roda de conversa apresentando a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, suas semelhanças e diferenças com uma olimpíada esportiva; Falou-se, que nesse caso, o objetivo é aprender a escrever crônicas sobre as pessoas, os costumes, a vida do lugar onde moramos, etc. Foi esclarecido qual o processo para participar da Olimpíada e quais as premiações.

2. Para sondar o conhecimento prévio dos alunos em relação à crônica e subsidiar o diagnóstico apresentado na primeira semana de aula, a professora levou vários textos de diversos gêneros textuais, no qual o estudante iria identificar qual daqueles textos era uma crônica. Dividiu-se a sala em grupos, entregou-se os textos para os mesmos, afim de que todos do grupo les-

sem e dessem sua opinião. Em seguida, faz-se a socialização da atividade, os grupos foram falando e pontuando o que cada um decidiu. Notou-se que os alunos, na grande maioria, não tinham nenhum conhecimento sobre o gênero que iríamos estudar.

3. Motivação: os futuros cronistas foram orientados a realizar a seguinte tarefa: daqui por diante, desenvolver um olhar atento e sensível aos fatos do dia a dia (um morador de rua solitário na calçada, a forma de o feirante atrair os compradores, um encontro no ônibus, o futebol dos meninos na pracinha, uma notícia de jornal que desperta curiosidade...) Tudo isso é material para que eles possam primeiro, refletir criticamente sobre questões sociais, ações, sentimentos e comportamento das pessoas e, depois, usar ao escrever a crônica deles, trazendo à tona a vida da sua comunidade ou cidade. Outra dica passada aos alunos: cronista escolhe a dedo as palavras. Sua linguagem é simples, espontânea, quase uma conversa ao pé do ouvido com o leitor. Tempera os fatos diários com humor, ironia ou emoção, revelando peculiaridades que as pessoas, em sua correria, deixam de perceber.

4. Apresentação da crônica de Fernando Sabino “a última crônica”. Antes de fazer a leitura da mesma, foi feita algumas perguntas a respeito do autor: a) já ouviu falar desse cronista? b) O que vocês sabem sobre ele?

5. Por meio de perguntas, explorou-se um pouco o título “A última crônica” – a fim de ajudar os alunos a descobrir as características de um bom título e aprender a criá-lo para as suas crônicas. Exemplos: a) Esse título chama a atenção do leitor? Por quê? b) O que ele sugere) pelo título dá para imaginar o assunto da crônica) Que situação vocês acham que essa crônica vai retratar?

6. Leitura do texto: “A última crônica” de Fernando Sabino. Após a leitura silenciosa, propôs-se a audição da crônica. (Portal da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro). Perguntou-lhes o que mudou sobre a percepção do texto após a audição. Em seguida, fez-se comentários sobre essa diferença. Logo após a leitura e audição da crônica de Fernando Sabino levantou-se algumas perguntas: a) O que acharam da crônica? b) Alguém já viveu uma situação como a descrita na crônica? c) Conhece outra pessoa que vivenciou algo parecido? d) Quem já comemorou um aniversário de forma diferente do tradicional bolo com velinhas? e) Como foi? f) Há algo que ficou difícil de entender?

7. A professora pediu aos alunos que, em pequenos grupos, leiam novamente o texto e escolham um parágrafo em que o cronista conseguiu mexer com a emoção deles para apresentar aos colegas. Logo após, foi feita a socialização dos grupos.

8. Com o objetivo de Identificar: assunto, personagens, ideias e emoções provocadas, a professora levou para sala de aula a coletânea das Olimpíadas de língua portuguesa, no qual tem várias crônicas. Dividiu a turma em pequenos grupos, entregou para cada um uma coletânea e

solicitou que escolha uma crônica para leitura. Depois da leitura, cada grupo discutiu entre si as seguintes questões: a) Que sentimentos ou emoções a crônica nos despertaram? b) A linguagem era atual? c) Qual o assunto? d) Qual a personagem ou personagens? e) O autor fazia parte da situação narrada ou estava como observador, de fora? Logo após a professora para leitura. Depois da leitura, cada grupo discutiu entre si as seguintes questões: a) Que sentimentos ou emoções a crônica nos despertaram? b) A linguagem era atual? c) Qual o assunto? d) Qual a personagem ou personagens? e) O autor fazia parte da situação narrada ou estava como observador, de fora? Logo após a professora convidou cada grupo a retomar a sua crônica, procurando identificar o assunto; a época em que foi escrita; a relação entre o tema e a linguagem usada pelo autor, refletindo o espírito e a realidade do seu tempo. Os alunos foram convidados a analisar ainda, o jeito de narrar que o cronista utilizou para captar o acontecimento e provocar reflexão e/ou crítica: se adotou um tom sério, compenetrado; se usou humor, fez rir; se foi irônico, insinuando que as palavras dele significavam o contrário do que diziam; ou se valeu-se de lirismo, fazendo comparações e metáforas poéticas. Depois dessa discussão, organizou uma roda de conversa em que um representante de cada grupo pode apresentar comentários. Em seguida, fez-se um quadro na lousa e preencheu os campos junto com a turma. Quadro 1.

Análise de uma Crônica				
Título e autor	Época e palavras daquele tempo	Tema ou assunto	Personagem(ns)	Tom
“Ser brotinho” Paulo Mendes Campos	Anos 1960 Brotinho, vitrola, elepês, aguardar na geladeira	Hábitos e comportamentos dos jovens no início da década de 1960	Uma garota	Lírico “Ser brotinho é espalhar fagulhas pelos olhos” “É dar sentido ao vácuo absoluto”

9. Dramatização de uma das crônicas estudadas nas atividades anteriores. A turma foi dividida em grupos, cada grupo escolheu uma crônica para ser dramatizada. A professora disponibilizou materiais para o cenário, caracterização das personagens, etc. As dramatizações foram apresentadas para toda a escola, no dia 18 de abril em comemoração ao dia do Livro e de Monteiro Lobato.

10. Produção da primeira escrita de uma crônica. Para encorajar os alunos a continuar aprendendo a escrever crônicas a professora levou para sala de aula o vídeo do clip da música “impressionando os anjos” de Gustavo Mioto. Pediu aos estudantes que assistissem com muita atenção, focando na letra. Logo após, fez alguns questionamentos a respeito do vídeo: a) gostaram do vídeo? b) O que retrata no mesmo? c) Acontece na nossa realidade? d) É um fato do co-

tidiano? Lembrou algum acontecimento que você tenha conhecimento? Solicitar aos estudantes que produza uma crônica com base no vídeo, e também nos estudos anteriores.

11. Devolução da primeira escrita: A professora devolveu a primeira crônica aos alunos com bilhetinhos animadores. E escolheu uma das produções para fazer a revisão junto com os estudantes, porém sem identificar o autor do texto. Ela analisou os seguintes aspectos, na primeira produção: a) O tema é adequado? b) Há apenas a descrição do fato, o relato da situação? c) Ou o relato é a base para a interpretação, que faz pensar? d) O tom da narrativa foi bem escolhido? Em seguida a professora solicitou aos estudantes que aprimorassem os seus textos.

12. Atividades de exploração dos elementos constitutivos de uma crônica e os recursos literários utilizados pelo autor no emprego das figuras de linguagem. Para isso, a turma, com orientação da professora fez um cartaz com as figuras de linguagem e respondeu a atividades escritas onde eles tinham que reescrever frases, identificar o sentido das palavras e expressões usadas nos textos. Além disso, a professora explicou aos alunos que as figuras de linguagem são recursos utilizados pelos autores para realçar uma ideia e que um bom cronista tem dois instrumentos básicos: o olhar e a linguagem. Com o olhar ele reconhece o acontecimento, o momento que merece ser preservado e que os outros nem notam; com a linguagem, retrata a situação, e as figuras de linguagem o ajudam a fazer isso com sucesso.

13. Com o objetivo de conhecer um pouco mais a vida e a obra de Machado de Assis. Os alunos ouviram, leram e analisaram uma crônica de Machado de Assis. Onde tiveram que identificar personagens, cenário, tempo, tom e recursos literários.

14. Entrevista com morador da comunidade para conhecer a história, os fatos da sua localidade. Para motivá-los, a professora mostrou um vídeo de uma entrevista aos alunos encontrado no site https://www.youtube.com/watch?v=_UMds8q6aTg. Logo após foi entregue o roteiro para entrevista.

15. Socialização da atividade anterior, onde os estudantes apresentaram o resultado da entrevista aos colegas.

16. Produção da crônica com base na entrevista. Cada estudante irá produzir uma crônica sobre o seu lugar, acontecimentos, a história do lugar, um morador, etc. a crônica produzida também está concorrendo no concurso das Olimpíadas de língua portuguesa.

17. Revisão das produções. Esse passo é minucioso, pois a professora fará de forma individual. Ela fará a revisão de cada texto, identificando se o mesmo apresenta os critérios com os descritores exigidos pelo concurso. Depois, fará a devolutiva aos alunos para que eles façam as adequações necessárias.

Para avaliação dessa intervenção pedagógica, a professora utilizou fichas com alguns descritores. Organizou portfólio com as produções e atividades dos alunos. Além de realizar um Simulado de acordo com os descritores da prova do SAEB para a Língua Portuguesa.

Todo o trabalho desenvolvido foi socializado na formação de professores da escola e também aos alunos onde os mesmos puderam observar os avanços obtidos. Ainda nesse encontro foi sugerido, que a escola faça um momento solene para premiação dos alunos com textos selecionados para a fase municipal do Concurso da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.

4. Resultados e discussões

Na abordagem quantitativa foram analisados os resultados da avaliação diagnóstica, aplicada no início do ano letivo e realizado cálculo dos alunos frequentes, mostrando o número de alunos proficientes. Após o processo interventivo os dados foram analisados e interpretados, e estabeleceu-se um comparativo dos resultados apresentados no início do ano com o final do primeiro semestre. Nas duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental com relação a disciplina de Língua Portuguesa, Descritores: D3, D10, D12, D13, D16, D17, D18, obtiveram resultados, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 – Resultado do diagnóstico no início do semestre e da Avaliação no final do semestre/2019.

Descritores	Acertos Início do Semestre	Acertos Fim do Semestre	Total de Alunos
D3	32	59	59
D10	6	21	59
D12	11	33	59
D13	6	21	59
D16	12	30	59
D17	4	23	59
D18	5	32	59

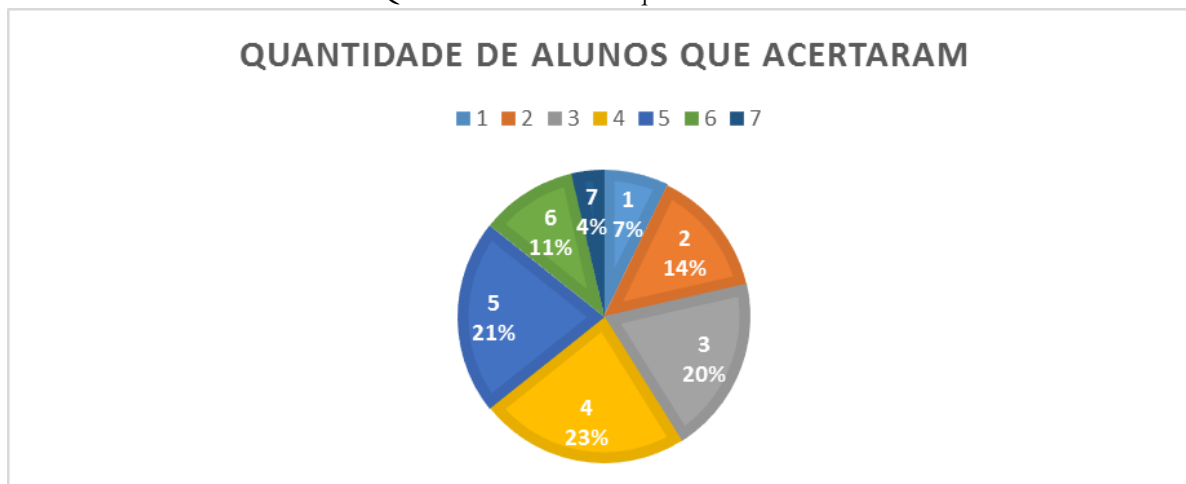
O gráfico a seguir possibilita uma melhor comparação entre a aprendizagem dos alunos no início do ano e ao final do primeiro semestre. Ele mostra de forma mais detalhada o número de alunos que acertaram cada um dos descritores analisados pela professora.

Gráfico 1 – Resultados do Diagnóstico inicial e da Avaliação ao final do primeiro semestre. Alunos do 9º ano/2019.



Já o gráfico 2 mostra a porcentagem de alunos que acertaram uma quantidade de descritores. Como é possível analisar, mais de 60% dos alunos acertaram entre 4 e 7 descritores. Tomando por base que 23% dos alunos acertaram 4 dos 7 descritores analisados, podemos inferir que houve um avanço na proficiência dos alunos.

Gráfico 2 - Quantidade de alunos que acertaram cada descritor.



Em relação à abordagem qualitativa foram avaliados os relatórios sobre as pesquisas/entrevistas, e as produções livres realizadas pelos alunos como (produção de crônicas, paródias, desenhos, encenações), onde foi constatado através dos trabalhos apresentados que dos 60 alunos frequentes mais da metade apresentaram conhecimentos na avaliação qualitativa. Assim, os estudos qualitativos são importantes por proporcionar a real relação entre a teoria e a prática.

Conclui-se que a mensuração da análise quantitativa com a qualitativa elevou o nível de proficiência não sendo a prova escrita o único instrumento avaliativo. Dos 60 alunos frequentes

mais da metade foram proficientes nas habilidades analisadas. No caso da habilidade D3 100% dos alunos adquiriram essa habilidade.

5. Considerações Finais

O processo de ensino e aprendizagem é um procedimento muito complexo, pois dentro da sala de aula temos estudantes com uma grande diversidade de níveis de aprendizagens e cada um necessita de um olhar diferenciado. As intervenções precisam ser diferentes para cada aluno pois, como sabemos, cada um aprende em um ritmo diferente, e de uma maneira também diferente.

Para que os objetivos fossem alcançados com essa turma foram utilizadas várias estratégias didáticas que contribuíram para a construção do conhecimento.

Este trabalho foi satisfatório e ao mesmo tempo desafiador, pois a maioria dos estudantes não tinha nenhuma convivência com esse gênero textual, sem contar que no início do trabalho eles odiavam leitura. A professora relata que no começo sentia-se a pior professora do mundo, pois tudo que levava para a aula, os alunos não mostravam interesse. Ela se questionava: será que é a minha didática? O problema sou eu? São os estudantes? O que fazer? Diante dessa inquietação percebe-se a importância do planejamento e de uma boa intervenção. Em vista disso, os planejamentos foram revistos. Como os estudantes são todos adolescentes, surgiu a ideia de levar crônicas com temas que eles se identificassem, como por exemplo: namoro, primeiro beijo, amor, etc... Foi feita uma coletânea dessas crônicas, todos os dias no início das aulas, fazíamos a leitura de uma. No início a leitura foi realizada pela professora a fim dos estudantes irem se familiarizando. Nas aulas seguintes passou-se para a leitura compartilhada, depois para leitura em duplas, e pôr fim a leitura individual. Com essa didática os alunos começaram se empolgar com as crônicas e começaram a trazer sugestões de crônicas para serem lidas dentro da sala de aula. A professora afirma que foi um desafio para ela, mas que hoje ver os conhecimentos adquiridos pelas turmas, o gostar de produzir textos, ler para toda a turma, coisa que nenhum estudante fazia no início, tudo valeu a pena. As angústias, os fins de semanas deixados de lado ou até mesmo as noites para planejar. Ela cita que tudo isso valeu a pena, foi uma vitória, vendo aqueles estudantes que citados acima no início desse texto, que não gostava de leitura muito menos de produzir sendo autores de lindas crônicas, é de grande valia. Portanto, os resultados obtidos foram satisfatórios, houve maior interesse e envolvimento dos alunos nas aulas, participaram como protagonistas juvenis na construção do conhecimento, através de uma aprendizagem ativa, melhoraram o nível de proficiência dos alunos em relação aos Descritores: D3, D10, D12, D13, D16, D17, D18.

Esperamos que o relato dessa experiência desenvolvida a partir do diagnóstico interno, planejamento e intervenção pedagógica, através de suas reflexões, sejam divulgadas e assim possa

contribuir para os educadores e educadoras na superação e potencialização do nível de proficiência dos alunos.

Referências

DOS SANTOS SILVA, José Claudio; PONTES, Edel Alexandre Silva. O Ensino Médio Integrado e suas formas: conceitos e questionamentos. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 8902-8917, 2023.

FERRARI, Márcio. **Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi**, 2006.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 324-341, 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

LOPES, A. O. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1988.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS: **Entrevistas com idosos**. Eebfeddersen. Youtub.25 de set de 2010.3min10s.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.192 p.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Dia a dia da Educação: Avaliação e Intervenção Pedagógica - Parte 1, 2 e 3 - Entrevista com Celso Vasconcellos concedida à área de linguagens do Colégio Santa Marcelina (SP) em setembro de 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**- Porto Alegre: Artmed,1998. 224 p.